

Jogar fora
com todas
as intenções

BRUTAL

Autor : Mário Bortolotto

Ana WZ



29 pg

PERSONAGENS

W

ESTEVIÃO - Mais ou menos 40 anos

TROLHA - Mais ou menos 30 anos

LAÍS - Entre 20 e 25 anos

→ BIMBA - Entre 20 e 25 anos

SOL - Entre 20 e 25 anos (está grávida)

GLÓRIA - Entre 20 e 25 anos

TOY - É a mais jovem. Deve ter no máximo 20 anos.

(A maioria das cenas se passa na casa que seria a sede da Seita "Legião do Amor", mas existem flash backs que se passam em outros lugares e ainda os focos de interrogatório. As vozes dos Interrogatórios podem ser feitas gravadas (o que eu não aconselho) ou por algum ator que não estiver sendo interrogado no momento da cena)

início - 15 Trolha - 02
(Trolha está sob um foco de interrogatório)

TROLHA : Olha, eu nunca tive nada a ver com o cara. Sabem como é, aquela pregação toda. A merda da raça pura e o caralho. Eu nunca tive nada contra os pretos. Eu jogava bola com eles quando era garoto. Os pretos são bons de bola. Lá nos Estados Unidos eles são bons de basquete. Aqui de futebol. Vê só o Pelé.

TOY : Esta informação é muito preciosa para o depoimento.

Handwritten notes and scribbles in the bottom right corner, including some illegible text and a small box containing the number '1'.

TROLHA : O que eu tô querendo dizer é que meu negócio é motocicleta, sacou? Eu sou tipo assim um Hell Angel brazuca. Faço igual meus similares, americanos. Pego uma moto e deixo ela no osso, cruazóna, só no essencial. Tiro aquelas luz fresca e vou trocando tudo o que for afetadinho, banco, tanque, pedal, o caralho. Deixo ela com minha cara. Esse é meu negócio. Motocicleta. Nunca gostei do cara. O puto nem gostava de motocicleta. Tinha uma picape arregassada. Um cara que trata mal uma máquina, qualquer que seja, não merece minha consideração. Eu mijo na cova dele. Eu coleí na dele por interesse, porra. Nunca teve nada a ver com o fanatismo dele. Ele me conseguia cerveja e buceta. Em troca eu dava proteção a ele.

2 VOZ : Cerveja e buceta?

TROLHA : É, cara. Ceva e buça. Eu passava o dia inteiro lá tomando cerveja. A geladeira tava sempre cheia. Quando eu ficava tesudo era só escolher uma delas. Estevão só fazia um sinal e ela vinha.

3 VOZ : Ele mandava as moças transarem com você?

TROLHA : É isso aí, cara. Cê sacou. Ele mandava e elas vinham. Eu fazia o que eu queria. Eu me arregava.

4 VOZ : E drogas? Ele não te conseguia drogas?

TROLHA : Olha, cara, eu consumia alguma coisinha lá sim. Eu não vou negar.

5 VOZ : Por exemplo... •

TROLHA : Ah, cara, cê sabe. LSD, psilocibina, cocaína, mescalina, pelote, maconha, IT-290, superanfetamina, sementes de ipoméia, dexedrina, excstazy, special K, benzedrina, heroína, metedrina, metanfetamina, MDMA. Umas coisinhas.

6 VOZ : E você consumia tudo isso?

TROLHA : Ah, qual é, cara? Se Deus não quisesse que eu consumisse, não tinha colocado toda essa merda no mundo. E não tinha me dado um corpo tão avantajado. Vou te dizer, meu camarada, nesse depósito ainda cabe muito mais.

7 VOZ : Quer dizer então que você tá fazendo a vontade de Deus?

TROLHA : É Isso aí, cara. Cada um com a sua crença. Eu respeito a sua, você respeita a minha.

8 VOZ : Não seja tão sensível.

TROLHA : Aí, cara. Eu só tava lá pra quando o pau quebrasse. As vezes colavam uns folgados de olho nas mina e tal. Ou então algum panaca metido a besta que não simpatizava muito com a falação do Estevão. Uma dessas bichinhas aí, defensoras dos direitos humanos. Você sabe. Aí eu apavorava mesmo. Botava ordem na parada. Essa era a minha função.

9 VOZ : E o Estevão?

TROLHA : O que tem ele?

10 VOZ : Qual é a sua opinião?

TROLHA : Um cuzão. Não consegue limpar o rabo sozinho. Mas é inteligente e psicopata. Mistura filha da puta de explosiva. Junta esses dois e a terra vai tremer, meu cumpadi. O cara é o mó maluco. Meio "Ultimo Imperador", entendeu?

11 VOZ : Não.

TROLHA : Ele acreditava que era meio Deus, sei lá. Doidão, né, cara? Não dá pra levar a sério um sujeito que falava tanta merda.

12 VOZ : Tipo?

→ Legião 01
ESTEVÃO : Quando a hora chegar, só os puros irão permanecer. Todos os outros erraram. Profetas e semi deuses. Eu sou o grande acerto. O que traz a chave que vai abrir o paraíso para a raça pura.

→ Toy 03
(Toy no foco de Interrogatório)

13 VOZ : Raça pura? Caralho. Que papo mais skin head.

TOY : Estevão nunca simpatizou com os Skin Heads. Ele achava os carecas uns Ignorantes. Ele dizia que os carecas tinham a meta certa e o procedimento errado. Achava que os carecas no máximo podiam ser assim, uma boa milícia da Legião. Nada mais do que isso. Ele dizia que Rockwell foi apenas um sujeito de boas intenções. Estevão lia muito o Antigo Testamento e tinha sua própria interpretação dele.

14 VOZ : A maioria dos fanáticos tem. Como é que você foi parar lá?

TOY : Eu estava perdida e o Estevão me acolheu.

15 VOZ : Conversa. Você tinha uma boa família, uma casa. Conforto, segurança.

TOY : Eu só me sentia segura quando Estevão começava a falar.

→ Legião - OL

ESTEVÃO : Não há motivo para ter medo. Quem tem destino, não tem medo.

→ Sol - OL
(Sol no foco de Interrogatório)

16 VOZ : Quanta merda.

SOL : Estevão era gentil. No início. Mesmo quando ele nos castigava.

17 VOZ : Ele castigava vocês?

SOL : A gente fazia coisas erradas. A gente tinha que ser castigada.

18 VOZ : Que tipo de coisas?

SOL : Teve uma vez que eu transei com um carinha sem a autorização de Estevão. Era um carinha de fora da Legião. A gente só podia transar com ele ou com quem ele escolhesse. A gente precisava se manter pura. Mas ele sempre mandava eu transar com o Trolha. Eu não gostava. Achava ele escroto, nojento. A verdade é que ninguém gostava do Trolha. Nem os outros motociclistas. Eles consideravam o Trolha um psicopata nazistóide. Por isso o Trolha era tipo assim um motociclista proscrito. Nenhuma gang ou clube aceitava ele.

→ Trolha - OL
(Trolha no foco de Interrogatório)

TROLHA : Olha, eu gostava mesmo era da Sol. Acho até que o moleque que ela tem na barriga é meu. Era uma coisinha. Eu fazia de tudo com ela.

19 VOZ : E esse nome ridículo que ele inventou? "Legião do Amor".

TROLHA : Pode crer. Puta nome chabi. O negócio lá tava mais pra "Legião da Suruba".

20 VOZ : O que o Estevão fazia?

TROLHA : Você quer dizer antes de fundar a merda da Legião?

21 VOZ : É.

TROLHA : Ah, sei lá. O Estevão sempre foi filhinho de papai. O cara tinha grana pra bancar o loucão e sair queimando. Só que não gostava de ostentar. Era o estilo dele. Fazia o gênero filósofo existencialista. Foi tipo assim, a persona que ele criou. Gostou? Gastei, né? Eu também aprendi algumas coisas lá, sacou? Aprendi a falar "persona". Não é demais?

22 VOZ : Tô impressionado. Fala mais um pouco.

TROLHA : Ele fazia o tipo rato de praia. Colava lá em Santos jogando um agá pra cima das mina. Foi assim que ele conheceu a Laís.

→ OS
(Estevão e Laís na praia)

ESTEVÃO : Filósofo.

LAÍS : Puta, meu. Cê tá falando sério?

ESTEVÃO : É. Eu fico aqui na areia, pensando nas coisas, achando um sentido em meio ao caos. Tentando encontrar o meu lugar no mundo. Eu sinto que nasci predestinado a algo grande, mas ainda não sei exatamente o que.

LAÍS : Acho que todos os grandes homens passaram por isso.
ESTEVÃO : Talvez.

LAÍS : Galileu, Da Vinci, Picasso...

ESTEVÃO : Fica quietinha.

LAÍS : Porque? Eu falei algo errado?

ESTEVÃO : O mar tá falando comigo.

LAÍS : Ah, vá.

ESTEVÃO : Pssiiiiiu. Eu estou em permanente contato com a natureza. As vezes um pássaro se aproxima de mim e me traz instruções.

LAÍS : Instruções? De quem?

ESTEVÃO : Daquele que não ousa pronunciar o nome.

LAÍS : Deus? ^(passo - Pl direta alta)
~~(muito)~~

ESTEVÃO : Psssluuu.

LAIS : Cara, que animal... ^{pl eng alto} Cê fala com Deus? ^{pl direto alto} Quer dizer, ele pede pra natureza se comunicar com você, ^{levantado} te passa ^{olha de} instruções e o escambau? ^{pl baixo eng} É isso? Meu, você é impressionante, cara. Me amarrei em você. ^{reduzido}

ESTEVÃO : Como é seu nome?

LAIS : Lais.

→ **Bimba - 06**

(Bimba no foco de interrogatório)

BIMBA : Olha, eu conheci a Lais numa quebrada uma vez. A gente tomou cachaça e falou da vida. Ela tava fazendo um curso de fôtoğrãfiã, alguma coisa assim. Era uma garota legal, com sede de vida. Se amarrava nas coisas. Era até meio deslumbrãdinha demais. Depois que ela conheceu o Estevão, foi ficando esquisitona, pragmática, saca? Depois que ela entrou pra Legião, parece que ela envelheceu 20 anos em um ano, sacou?

→ **Glória 07**

(Glória no foco de interrogatório)

GLÓRIA : Quem mandava mesmo era a Lais. ^(manda pl Ana leg e o colégio pl platin)

23 VOZ : A mulher dele.

GLÓRIA : A oficial, né? Ela era cruel. Tipo gente ruim mesmo. A gente morria de medo dela. A gente tinha mais medo dela do que do Trolha. ^{repetido}

→ **Legião 01**

(Sol e Bimba na casa. Bimba está cheirando uma carreira de cocaína)

SOL : Porra, Bimba, você tá cheirando tudo. Deixa uma carinha aí pra mim.

→ BIMBA : Ah, tenho que matar a parada. A Lais tá vindo aí. Se ela perceber que a gente cheirou tudo sem a permissão dela, a gente tá ferrada. Além do mais, você não pode cheirar não. Faz mal pro moleque aí.

SOL : E se você tivesse grávida?

→ BIMBA : Eu não engravidado não. E se eu engravidar eu boto fora.

SOL : Eu não tenho coragem.

→ BIMBA : Você é uma cuzona, né, Sol? Puta nome besta. Sol. Quem deu esse nome pra você?

SOL : É o nome de uma cantora.

→ BIMBA : Nunca ouvi falar.

SOL : Meu pai é que gostava.

→ BIMBA : Mas é uma cantora mesmo ou é uma dessas playback?

SOL : Como é que é ?

→ BIMBA : É, caralho. Tem umas que são play back. Os cara botam a música nos programa e elas só ficam mexendo a boca e rebolando a buzanfa.

SOL : É, eu acho que ela era meio playback.

→ BIMBA : Pode crer. Quiser cheirar, cheira aí. Mas eu tô te avisando. Se tu cheirar, o moleque vai nascer com o zóinho torto.

SOL : Quem te disse isso?

→ BIMBA : Tô te falando, Sol. Tinha uma amiga minha que dava um trampo lá na boate comigo. Fazia strip também e uns programa e tal. Era a mó vacilona. Aí um dia a panaca emprenhou. Foi ficando gorda e teve que parar de dançar na boate. Ficou doidona. Pagava uns boquete pra uns trafica só pra consēguir um pouco de cocaína. Com um puta barrigão e com o nariz colado no prato. Quando o nenê nasceu, cê precisava tá lá pra ver o estragô. Os zóinhô dele era a coisa mais torta que eu já vi na porra da vida. Parecia televisão quando o vertical tá com defeito.

SOL : Porra, Bimba.

→ BIMBA : Só tô te avisando porque eu sou tua amiga, né, Sol? E aí, vai encarar? (aponta a carreira)

SOL : Você me deixou assustada, né, caralho?

→ BIMBA : Bom, não vai, né? Última chance. Não vai dizer que eu não ofereci.

(cheira tudo. Entra Laís)

LAÍS : O que é que vocês tavam fazendo?

SOL : Nada não.

→ BIMBA : (trincando) A gente tava esperando você chegar pra dizer pra gente o que fazer, né?

(pausa. Laís encara Bimba que fica olhando tentando aparentar seriedade)

LAÍS: Cadê o Estevão?

BIMBA: Não sei dele não. Se ele tivesse aqui, a gente ia saber o que fazer.

LAÍS: Quando ele chegar, diz que eu tô no quarto, esperando.

BIMBA: Tá pela ordem.

→ Bimba 06
(Bimba no ^{loco} de Interrogatório)

BIMBA: Foi a Laís que me levou pra Legião. Eu tava meio sem rumo, meio noiada. Achei que tudo bem. Aí entrei lá. O Estevão já me pegou, me fodeu, fez eu chupar ele, comeu minha bunda, o caralho. Ele sempre comia a gente. Ele gostava de foder.

24 VOZ: E você?

BIMBA: O que?

25 VOZ: Gostava?

BIMBA: De foder com ele? Cara, eu me amarrei nele. Ele era um cara sedutor. No começo eu fiquei de quatro mesmo. Eu queria era mais.

26 VOZ: E porque mudou?

BIMBA: Eu não tinha sacado ainda qual era a dele.

27 VOZ: É qual era a dele?

BIMBA: Ah, cê sabe. E tem mais uma coisa. A gente tinha que foder quem ele mandasse. Ele gostava de ver a gente foder também. Tipo entre a gente, entendeu?

28 VOZ: Às mulheres.

BIMBA: É isso aí. Eu tava pouco me fodendo. Eu era stripper, sabe? Já vi de tudo o que é escroto nessa merda de mundo. Chupar uma buceta com platéia não era novidade pra mim. A gente entrava na "Legião do Amor" e o ritual de iniciação já consistia em fuder com todo o mundo. Eu tava me lixando. Era só isso? Vamo aí. Mas eu não gostei quando ele fez isso com a coitada da Glória. Sabe, a mina era mó travada. Não levava jeito. Fiquei com dó mesmo. Aí.

→ Legião 01

(Casa. Estão todos os personagens em cena. Estão sentados em volta de Estevão)

ESTEVIÃO : (para Glória) Você tem que se libertar de todas as amarras do mundo exterior.

BIMBA : Puta papo aranha, hein, Estevão?

ESTEVIÃO : Como é que é, Bimba?

BIMBA : Se depender desses lance aí, então eu tô liberta já faz um puta tempão. Que porra eu tô fazendo aqui?

ESTEVIÃO : Cada um tem suas próprias amarras.

BIMBA : Papo furado.

ESTEVIÃO : Bimba, o que é que tá acontecendo? Que vibração negativa é essa?

BIMBA : Vibração negativa o escambau. Joga essa sua conversinha pra cima de outra que comigo não cola não. Tô achando sacanagem cê querer foder a garota aí. Não tá vendo que ela não tá a vontade com a idéia? Porra, meu. Puta cafagestagem.

GLÓRIA : Tudo bem, Bimba.

BIMBA : Tudo bem o caralho. Essa porra de "Legião do Amor". Legião da puta que os pariu. Tô ficando no veneno com essa merda.

LAÍS : É mesmo, Bimba? *- falar quase rindo*

BIMBA : (mais humilde) Porra, Laís. Tô só falando...

LAÍS : Não tem que falar nada. Quem cria as normas aqui é o Estevão. Só alguém sábio e sagrado como ele pode criar as normas de nossa legião. E pode muda-las sempre que quiser. Sol, coloca uma música. Algo que possa aliviar nossas almas carregadas de tensão e desconfiança. (Sol coloca uma música) Bimba, dança um pouco pra gente. *(reduzora) - moral de gente*

BIMBA : Não tô a fim de dançar não, Laís.

LAÍS : Faz como você fazia no clube. Na primeira vez que eu te vi. Eu me apaixonei por você. *(fiduciosa)*

BIMBA : Tava doidona, né, meu? Eu sempre tava doidona.

TRÔLHA : Se esse é o problema... *→ aumenta*
(dá alguns comprimidos para Bimba - a música está tocando

- todos tomam comprimidos e balançam a cabeça como se estivessem em transe - Bimba começa uma dança erótica -

08
↓
09 baixo

□

pega Glória - fica de frente para o público

Lais vai até Glória e fala algo no ouvido dela - depois a toma pela mão e a leva até Estevão que sorri e a abraça - pega ela pela mão e a conduz para fora - Trolha fica excitado com a dança de Bimba - Segura ela por trás - Lais abraça Sol - Apenas Toy fica sozinha - foco vai fechando nela)

TRANSIÇÃO - Toy 03
(Toy no foco de Interrogatório)

TOY : Eu não transava com ninguém. Só com o Estevão. Era só dele. Nem a Lais podia tocar em mim. Eu ficava quieta, fumando um baseado atrás do outro e viajando de ácido. Aí quando ele ficava a fim, ele me pegava e me levava pro quarto. Aí fazia o que queria comigo.

29 VOZ : E como é que você se sentia?

TOY : Ah, era uma grande honra. Eu era a preferida. Você também não se sentiria honrado?

30 VOZ : Ah, qual é?

→ 09

(Toy está em uma calçada bebendo de uma latinha de coca-cola. Estevão se aproxima)

ESTEVÃO : Coca-cola é o produto mais americano que eu conheço.

TOY : Tem também o Mac Donalds, a torta de maçã, o Tom Cruise...

ESTEVÃO : Os americanos são bons em fabricar produtos que entram em nossas vidas de maneira avassaladora.

TOY : Você é comunista, anti-imperialista, marxista, pentelhistista...?

ESTEVÃO : (sorrindo) Não, nada disso.

TOY : Ah, legal. Então você fala esses troços pra toda garota que você vê segurando uma latinha de coca-cola?

ESTEVÃO : Devo admitir que tenho um repertório variado de aproximações estratégicas.

TOY : Falô. Tô indo aí.

ESTEVÃO : Como é seu nome?

TOY : Olha, não val funcionar, tá?

ESTEVÃO : É um nome original.

TOY : Você é assim...meio velho, né?

ESTEVIÃO : Velho significa?

TOY : É yéio mesmo, sabe? Idade. Tiozinho, tá ligado? Não val funcionar.

ESTEVIÃO : Meu nome é Estevão.

TOY : E o que eu tenho que fazer agora?

ESTEVIÃO : Como assim?

TOY : Ao ouvir seu nome, qual a reação que eu devo ter? Devo tremer de emoção? Soltar gritinhos histéricos? Procurar o reservado mais próximo para trocar de calcinha? (Elevão apenas sorri)

TOY : Meu nome é Toy. Tá satisfeito? É Toy mesmo. Assim, Toy de brinquedo. Eu sou o brinquedinho de mami e pápi (pausa) Minha família é meio tradicional, sabe? Para não usar um outro termo. E eu sou uma garota tranqüilinha, universitária. Faço Odontologia. Prosaico, né? Eu gosto de coca-cola, sorvete de leite condensado e não tenho namorado. Meu critério para gostar de música é simplesmente gostar da música. Mas eu tenho que confessar que eu adoro Marvin Gaye. Olha, eu não vou dar meu telefone, nem adianta insistir.

ESTEVIÃO : Eu posso te dar o meu. (escreve o telefone em um pedaço de papel, entrega a ela e sai andando)

1. quando muda o nome do Pi
→ Toy - 03
(Toy no foco de interrogatório)

TOY : Eu liguei pra ele na mesma noite. Ele não tava. Fiquei desesperada. Liguei várias vezes. Quando consegui, foi como abrir a janela de manhã, sabe? Quando o sol entra na sua casa, trazendo esperança. Eu não sei explicar. Parece irreal, né?

→ Glória - 07
(Glória no foco de interrogatório)

GLÓRIA : Eu trabalhava num posto de gasolina. Era frentista. Não era grande coisa. Mas era honesto. Os caras mexiam comigo, faziam piadinhas escrotas. Pra falar a verdade, eu era

bem infeliz. Aí um dia a Laís apareceu e me convidou pra tomar um café. Aí eu pensei: Ah, tudo bem, né?

(Laís e Glória conversando em uma lanchonete)

LAÍS: Olha, falando assim você pode não acreditar, mas é como se fosse assim, tipo a melhor coisa do mundo. Tipo assim o que ^omelhor pode te acontecer.

GLÓRIA: É um tipo de seita?

LAÍS: Não, nada de seita. Não. Não é seita. De jeito nenhum. Não é seita. Não é religião. É a "Legião do Amor".

GLÓRIA: Vocês...assim...como é que eu posso perguntar...vocês tipo assim, se amam, é?

LAÍS: Muito. E amamos a todos sem distinção. (pega na mão de Glória) Nós amamos você, Glória.

GLÓRIA: Ah, para, vai. Teve um pastor crente aí que veio pra cima de mim com essa mesma conversa fiada.

LAÍS: Estevão não é um pastor. Ele é o mensageiro. Ele se comunica com entes da natureza. Quer dizer, Deus se comunica com a natureza que passa mensagens para Estevão.

GLÓRIA: Olha, moça. Você vai me desculpar, mas essa sua conversa é meio maluca. Você tá querendo o que exatamente comigo?

LAÍS: Pra você eu reservo meus melhores pensamentos.

GLÓRIA: Você é tipo assim...sapatão?

LAÍS: Eu me encontro em um estágio em que essas denominações corriqueiras já não fazem o menor sentido.

GLÓRIA: Ah, falou. Mas você é sapatão então, né? Olha, por mim tudo bem, tá? Não tenho nada contra quem é não. Acho que hoje em dia é até feio a gente ter preconceito. Acho que cada um na sua.

LAÍS: Eu não sou importante. As minhas opções sexuais são irrelevantes. O que importa mesmo é o que Estevão tem pra nos dizer.

GLÓRIA: É mesmo, é? O cara é tipo importantão mesmo, é? Ele fala assim tipo uns troço bonito? Assim igual o Padre Marcelo?

LAÍS : Estevão é um ser superior predestinado a uma grande glória.

GLÓRIA : Porra, é meu nome.

LAÍS : O que?

GLÓRIA : Meu nome. Meu nome é Glória.

LAÍS : É, eu sei. Olha, Glória, eu sinto dizer isso, mas tá um pouco difícil estabelecer uma conversa racional com você.

GLÓRIA : Sei. Cê quer dizer que eu sou burra, né?

LAÍS : Não. Não é isso.

GLÓRIA : Não. Tudo bem. Eu já tô acostumada. Que dia que tem culto?

LAÍS : Como é que é?

GLÓRIA : Vocês não chamam de culto? Então como é que é? É missa?

LAÍS : Eu não estou convidando você para simplesmente participar de um culto ou uma missa, Glória. Eu estou convidando você a se juntar a nós. *ênfase evangelica / fanatica*

GLÓRIA : Por mim tudo bem, moça. Olha, eu não tenho nada a perder indo conferir o negócio aí da senhora. Que dia tem reunião então?

LAÍS : Eu quero que você venha comigo, Glória. Eu quero que você more conosco.

GLÓRIA : Morar, é? Porra. Tá me oferecendo casa, comida e roupa lavada?

LAÍS : Mais ou menos.

GLÓRIA : E a senhora tem certeza que não é sapatão? Nunca que na minha vida um cara me fez uma oferta dessas.

LAÍS : E então? Você aceita?

GLÓRIA : Tô nessa. Já tava com dois meses de aluguel atrasado. Moça, a senhora caiu do céu.

LAÍS : É. Eu caí. Caí mesmo. *(modesta e civil)*

Leão O1
(Estevão, Glória e Laís. Estevão está fumando um baseado)

ESTEVÃO : Glória, quer dar um pega?

GLÓRIA : Claro, Estevão.

ESTEVÃO : (passando para ela) Hoje você vai sair.

GLÓRIA : (fumando) Vou, é?

ESTEVIÃO : Vai.

GLÓRIA : É eu vou aonde, Estevião?

ESTEVIÃO : Vai conseguir algum dinheiro.

GLÓRIA : Pra que dinheiro, Estevião? Você tá duro, é? Tá devendo na praça? Tá com algum agiota no seu pé? Eu sei como é que é isso. Eu sempre...

ESTEVIÃO : Não. Não, Glória. Não é nada disso. Eu tenho bastante dinheiro.

GLÓRIA : Então pra que você quer que eu consiga mais? Logo eu, que sou a mó duranga?

ESTEVIÃO : É exatamente isso, Glória. Eu quero que você consiga. Você faz o que tiver que fazer. É um presente que você vai me dar. Eu quero um presente seu. Com o seu dinheiro eu vou comprar uma arma.

GLÓRIA : Uma arma, Estevião?

ESTEVIÃO : É. Uma arma. Não me volta aqui sem dinheiro suficiente pra que eu possa comprar uma arma. Vai ser o seu presente pra mim. Uma prova de sua devoção incondicional.

GLÓRIA : Tudo bem, Estevião.

ESTEVIÃO : Transa com alguns caras, rouba algum lugar, arrocha algum otário. Eu não tô nem aí.

LAÍS : Que é que você vai fazer com a arma, Estevião?

ESTEVIÃO : Eu quero uma arma pra fazer uma inscrição.

LAÍS : Uma inscrição.

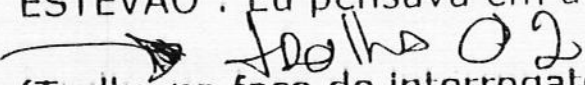
ESTEVIÃO : É. Uma inscrição. Algo politicamente correto. Hoje eu acordei politicamente correto.

LAÍS : Eu tenho uma idéia.

ESTEVIÃO : É mesmo?

LAÍS : É. Que tal "Máquina de exterminar afro-americanos". Bem politicamente correto.

ESTEVIÃO : Eu pensava em algo assim.


(Trolha no foco de interrogatório)

TROLHA : O que eu sei é que depois que os dois se conheceram, não se largaram mais.

3) VOZ : Você quer dizer, a Laís e o Estevião?

TROLHA : É, cara, os dois. Eles viviam grudados. Eu não conheci eles nessa época, foi o que eu ouvi falar.

→ *Leão O*
(Estevão e Laís andando pela rua. Flash Back)

ESTEVIÃO : Eu matei um negro uma vez.

LAÍS : Ah, legal, cara. Irado.

ESTEVIÃO : Você acha mesmo?

LAÍS : Porra, cara. Puta imagem poética, né? Matei um negro. Du caralho. Assim, tipo matou um negro na sua alma, né, cara? Assim, um negro de inveja que você trazia dentro de você, um negro de ira, assim, tipo um turbilhão de coisa do mal mesmo, né?

ESTEVIÃO : Do que cê tá falando?

LAÍS : Poesia, cara. Eu tô ligada. Você é um puta poeta. Metáfora, né, cara?

ESTEVIÃO : Eu tô falando sério.

LAÍS : Sério, como assim, sério? — *o que a perna ma ele sair*

ESTEVIÃO : Eu tô dizendo que eu matei um negro.

LAÍS : Um negro? *Cê quer dizer assim, um cara de cor, um negão mesmo, assim, tipo carne e osso? ^{via na outra diagonal}*

ESTEVIÃO : É.

LAÍS : Porra, mas porque, cara?

ESTEVIÃO : Você não consegue perceber por que?

LAÍS : Porra, brother, você é rascista? Que merda, hein? Porra, aí. Tô chocada.

ESTEVIÃO : Porque?

LAÍS : É meio ridículo, né? Ser rascista no Brasil. Porra, maior país miscigenado. Não tem nada a ver rascismo no Brasil, cara. Eu acho manero pra caramba esse negócio de todo mundo viver junto e tal, numa boa. Mó promiscuidade manera. Promiscuidade de raça. Cê não acha não? Aliás eu acho até que raça é um nome cabuloso. A gente não é animal, né? Cachorro é que tem raça. Nós somos pessoas, gente mesmo, né, porra? *INDIGNANT*

ESTEVIÃO : Acho que eu me enganei. — *Grille lerenta*

LAÍS : Como é que é?

ESTEVIÃO : É. Eu me enganei com você.

allegre, bobona, rindo

passada, decepção

filosofia, maior motivação

Como que carimbado

*ura ma ele
① merge, perninha junta*

LAÍS: Não. Péra aí, cara. Saca só. Eu só tô explicando a minha real. Tipo pra mim é tudo igual, branco, preto, japonês. (Estevão sai andando) Olha, se você quiser chamar de raça, por mim, tudo bem. Aí, cara. Volta aqui. Estevão, porra. A gente pode conversar sobre isso, né? Volta aqui, cara. Nunca é tarde pra rever uma opinião, né?

sevem
vira e
enke segura
maior dele
e firo s/ Graça
palas
op e
and

(Glória no fôco de interrogatório)

GLÓRIA : Foi a Laís. Foi ela que trouxe o moleque.

32 VOZ : O menino negro?

GLÓRIA : É. O neguinho. Aí baixou o coisa ruim no Estevão. Quando ele deitou os olhos no neguinho, ele endoidou. Sabe, Delegado, o que eu acho?

33 VOZ : O que ?

GLÓRIA : Que o Estevão é o Capeta.

34 VOZ : Pobre Capeta. Ele não pode ser responsabilizado por tudo.

→ *legião* OJ

(Bimba e Trolha na casa)

BIMBA : Que porra é essa, Trolha?

TROLHA : Do que cê tá falando?

BIMBA : Do que você acha que eu tô falando? Do menino que você trouxe.

TROLHA : Ah, o negrinho?

BIMBA : O menino, cacete. Cê sabe do que eu tô falando.

TROLHA : Pois é, o negrinho. Foi a Laís que pediu. Ela falou assim: Vai lá, Trolha, traz um carvãozinho pra mim. Eu quero dar de presente pro Estevão.

BIMBA : Que merda cê tá falando?

TROLHA : Eu trouxe o negrinho pro Estevão. Assim tipo um presente, sacou?

BIMBA : Porque ele tá amarrado no quarto? Merda, você seqüestrou uma criança.

TROLHA : Achei que ele não ia querer vir por espontânea vontade. Eu tinha que fazer o que a Laís pediu.

BIMBA : Seu filho da puta.

(Laís entra)

LAÍS : O que é que tá acontecendo?

BIMBA : Sua racista nojenta. Dessa vez vocês foram longe demais.

LAÍS : Não se exalte, Bimba. Você fica fela quando fica assim

BIMBA : (chorando) Que merda, Laís. Vocês seqüestraram uma criança.

LAÍS : Então deu tudo certo, Trolha?

TROLHA : O bonequinho de pixe tá lá no quarto, embrulhado pra presente.

LAÍS : Ótimo. Eu vou saber como te recompensar. *andando*

TROLHA : Claro que vai.

LAÍS : E o Estevão já chegou? *para*

TROLHA : Ainda não.

LAÍS : Bimba, quer parar de chorar? Tá começando a encher o saco.

BIMBA : (chorando) Desculpa, Laís.

LAÍS : Tudo bem. Trolha, a Bimba tá nervosa. Porque você não acalma ela um pouco enquanto eu preparo o presentinho do Estevão? *saw*

TROLHA : Deixa comigo. Vem cá, Bimbinha, o Trolha *sabe* como acalmar você. (vai pegando ela) O Trolha vai dar o que você gosta.

→ *Legião O D*
(Todos na casa, menos Bimba)

SOL : (lendo um jornal) Olha. O menino saiu no jornal.

GLÓRIA : Ficou bem na foto o pivete, hein?

SOL : Coitadinho. Aqui ele tá parecendo bem feliz.

ESTEVÃO : Eu amo esse menino. Ele é a ponta do Iceberg da revolução. Deus cometeu um erro crasso quando criou os negros e agora quer que consertemos esse erro. Nenhuma tomada de poder será possível enquanto os negros estiverem atravancando o caminho com sua preguiça milenar e suas crenças hereges. Nós vamos mandar os negros para o seu lugar. Para a sua cidade.

LAÍS : E que porra de cidade é essa? A Pretolandia?

TROLHA : A puta que os pariu.

ESTEVIÃO : Uma cidade feita especialmente para eles. Eles merecem viver bem, desde que não seja perto de nós.

SOL : Olha, Estevião, eu sei que você vai me achar piegas e o escambau, mas é que...porra...meu filho vai nascer, sabe, e eu queria que ele encontrasse um mundo melhor.

ESTEVIÃO : Um mundo melhor é um mundo sem negros.

SOL : Porque?

ESTEVIÃO : Os negros acabam com nosso orgulho. Um ativista americano, um imbecil, o nome dele era Stokely Carmichael cunhou esse slogan absurdo. Black Power. Desde então os negros já não conhecem mais o seu lugar. Eles estão roubando nossos lugares na sociedade, tirando nossos empregos, nossas possibilidades profissionais, pleiteando cargos governamentais, fodendo nossas mulheres, agora até vagas na universidade eles já tem. É preciso parar isso. Alguém tem que fazer alguma coisa, antes que seja tarde demais. Nossa sobrevivência econômica depende de nossa reação. É preciso inibir o avanço negro. E pensar que eles vieram da África empilhados como animais nos porões dos navios. Hoje em dia há negros orgulhosos e prepotentes dirigindo Mercedes.

TROLHA : E não são chofer não.

ESTEVIÃO : E onde é que está o poder branco? Chafurdando na lama, sendo pisado por coturnos da milícia negra. Nós no Brasil, estamos orgulhosos das conquistas dos negros. Orgulhosos de sua música profana. A presença dos negros em um desfile de escola de samba chega a ser ofensiva, pornográfica. Os negros escandalizam nossos sentimentos mais puros. A "Legião do Amor" deve crescer e propagar sua mensagem libertária. Estamos próximos de dar o primeiro passo rumo a uma revolução de conseqüências históricas. E vocês fazem parte disso. Cada uma de vocês.

GLÓRIA : A gente tem que ter orgulho de estar aqui, não é, Estevião?

ESTEVIÃO : Deixe o amor povoar o coração de vocês. Amor pelos de sua raça. Só com o amor extremado à sua raça, você será capaz de atos extremos. Só assim vocês conseguirão

acompanhar meus movimentos. Quando esse sentimento for uno e Inegociável.

→ Glória 07
(Glória no foco de Interrogatório)

35 VOZ : Tem uma coisa que eu não entendo. Vocês não pareciam acreditar muito nesse 171 de quinta, né?

GLÓRIA : A gente nunca acreditou muito mesmo, né?

36 VOZ : E porque vocês continuavam lá? Porque não iam embora?

GLÓRIA : Acho que é porque a gente não tinha pra onde ir.

→ Bimba 06
(Bimba no foco de Interrogatório)

→ BIMBA : A gente era assim, cinco garotas querendo fazer parte de alguma coisa. A gente nunca fez parte de nada. Então de repente a gente tava fazendo parte de alguma coisa. Era um jelto de se sentir importante, prestigiada, cê entende?

37 VOZ : Não. Eu não entendo. Vocês não compactuavam com as Idélas dele.

→ BIMBA : Não. Mas também a gente não tinha idéia nenhuma. Olha, vou te dizer uma coisa. Gente vazia pode ser muito perigosa.

→ Sol 04
(Sol no foco de Interrogatório)

SOL : O Estevão nunca convenceu ninguém. Ele era meio canastrão, sabe? A oratória dele não fazia muito sentido. O discurso dele era furado. Mas a gente não achava perigoso. Era meio inocente aquilo tudo. A gente nunca teve nada. Derepente a gente tinha o nosso guru. Não era assim um puta guru. Mas era o nosso guru. Era o que a gente tinha. Estevão não era um guru brilhante, do tipo que consegue foder a sua cabeça e faz você seguir ele na vida e na morte. Porra nenhuma. Qualquer pessoa com um mínimo de sentido na vida não prestaria a menor atenção na falação do Estevão. É que a gente era o último grau. Agora o que ele tinha era carisma. O cara era bom. Era fácil gostar dele. Pelo menos ele tinha carisma. E esses pastor de Igreja? Como é que cê explica? Os caras são uns puta mané e tem multidões na cola dos caras. Val se entender. Acho que é solidão, né, cara? A

B

gente precisa se agarrar em alguma coisa. Qualquer tábua de salvação tá valendo.

→ *Bimba 06*
(Bimba no foco de Interrogatório)

30 VOZ : E o negócio do ódio racial? Eu não consigo entender a obsessão.

BIMBA : Mas não era só ódio racial. O Estevão ficou obcecado nesse negócio como se quisesse provar alguma coisa. O lance do ódio racial era só o primeiro tópico. O primeiro degrau do pensamento maluco do Estevão. Vou te falar, o Estevão tinha bronca de toda minoria que ameaçasse se tornar maioria. Ele tinha bronca de homossexuais, de mulheres emacipadas... porque é que você acha que ele queria a gente servindo ele o tempo inteiro? O Estevão sempre foi vazio, solitário e carente, tanto quanto a gente. E pessoas assim podem provocar pena no início. Você fala assim: Ai, que dó, né? Ele é tão sozinho. Mas em grande parte dos casos, esse sentimento de exclusão pode torna-las extremamente perigosas. É só pensar nesses cara aí, os serial killer, a maioria é tudo uns puto solitário e perturbado. O Estevão era um solitário que se cercava de gente, ele usava o carisma inegável dele pra atrair as pessoas pra perto dele, mas continuava solitário.

→ *Trolha 02*
(Trolha no foco de Interrogatório)

TROLHA : Essa história do moleque foi merda das mina. Eu nem me liquei que o moleque tava lá.

30 VOZ : Não enrola, Trolha.

TROLHA : Tô falando. As mina tavam fechada com o Estevão. Era coisa delas. E da bruxa da Laís. Eu tava sempre muito doido. Não fazia idéia da merda que elas tavam aprontando.

→ *Leão 01*
(Trolha e Toy na casa)

TOY : Oi, Trolha.

TROLHA : Cê tá falando comigo mesmo? Quer dizer, tu tá me dirigindo a palavra. Tipo assim, tá me cumprimentando?

TOY : Eu posso falar com você?
TROLHA : Você nunca quis falar comigo. Sempre achei que cê tinha nojo de mim.
TOY : O Estevão não é simpático a uma aproximação nossa.
TROLHA : Ele quer o biscoitinho só pra ele, né? Profeta de bosta.
TOY : Eu posso falar com você?
TROLHA : E se o Estevão ver a gente conversando? Pode dar merda pro seu lado. Tu é exclusiva dele.
TOY : Ele salu com a Laís na Picape.
TROLHA : Legal. Sendo assim, eu sou o mó simpático a uma aproximação nossa.
TOY : Eu só queria conversar.
TROLHA : Sempre começa assim.
TOY : Eu tô apreensiva...
TROLHA : Porque?
TOY : Esse negócio do menino.
TROLHA : Isso aí vai dar cagada.
TOY : Eu fiquei pensando que a gente podia...
TROLHA : Porra, tô a fim.
TOY : Não. Não é isso, Trolha. É sobre o menino.
TROLHA : Tô fora. Não é problema meu. Se o Porra louca do Estevão quer sacrificar o neguinho, é problema dele.
TOY : Mas você não pode fazer nada?
TROLHA : Que que eu tenho a ver com isso, caralho? É só um neguinho. Que se foda. Eu tô legal. O Estevão é um pau no cu, mas ele me deixa doidão o dia inteiro e sempre pinta uns rabinho pra eu agasalhar meu piston. Quer dizer, eu é que não vou perder essa bocada pra livrar a cara dum neguinho que eu nem conheço.
TOY : Ele tá preso no quarto. A Laís bate nele. Hoje eu entrei lá e ele tava chorando.
TROLHA : Tivesse nascido branco, não ia tá tão ferrado.
TOY : Você também é racista?
TROLHA : Eu sou individualista. Só cuido do meu próprio rabo. Qual é o seu problema, hein? Você gosta de preto, né? Gosta, né? É simpatizante da criolada. Você gosta de música negra que eu sei. Te peguei ouvindo Marvin Gaye. Aposto que

la gostar de um cacetão preto arrombando o seu cuzinho. O pinto do Estevão deve ser ridículo, né?

TOY : Você vai contar pro Estevão?

TROLHA : Contar? O que ? Que você tá cheia de boas intenções com o neguinho? Que quer providenciar um salvo conduto pro pivete?

TOY : O Estevão não vai me perdoar.

TROLHA : Tudo tem um preço, Toyzinha.

TOY : Se você colocar a mão em mim, o Estevão te mata.

TROLHA : Eu não vou tocar um dedo em você.

TOY : Acho bom mesmo você tirar essa idéia da cabeça.

TROLHA : Você é que vai.

TOY : Não, Trolha, eu não posso.

TROLHA : Ah, pode sim. Vem aqui, vem. Pega no Trolha, pega. Você sempre quis pegar no Trolha. Vem, é sua chance. Se você não pegar, eu vou ter que contar tudo pro Estevão, ou quem sabe, eu conto tudo pra Laís.

(pausa – ela fica hesitante – Vai se aproximando de Trolha – toca no rosto dele com nítido nojo)

TROLHA : Aí é bom. Mas você pode fazer melhor.

(ela vai abaixando a mão)

TROLHA : Gosta do peito do Trolha, né? Passa a mão na barriga do Trolha, passa.

(ela passa a mão na barriga cada vez mais enojada)

TROLHA : Ah, o barrigão do Trolha. Cê fica tesuda passando a mão no barrigão do Trolha. Aposto que já tá molhadinha. Tá na hora de pegar no próprio. Vai, faz de conta que eu sou negão e enche a mão.

(Estevão aparece)

ESTEVÃO : O que é que tá acontecendo aqui?

TOY : Estevão, desculpa. Me perdoa, Estevão.

(Ela se ajoelha no chão abraçando as pernas de Estevão)

TROLHA : Você viu, Estevão. O que eu podia fazer? Ela que tava me pegando.

TOY : Me perdoa, Estevão. Me perdoa.

ESTEVÃO : Trolha.

TROLHA : Diz aí.

ESTEVÃO : Pega essa puta e leva daqui.

□

TOY : Não, Estevão.

TROLHA : Quer dizer que...

ESTEVÃO : Faz o que você quiser com ela. Eu preciso ficar sozinho e pensar.

TROLHA : Você manda.

TOY : Estevão, pelo amor de Deus.

ESTEVÃO : Deus?

TROLHA : Vem aqui, putinha. Deus quer ficar sozinho. (coloca Toy nas costas e vai saindo)

ESTEVÃO : Ei, Trolha.

TROLHA : O que é?

ESTEVÃO : Eu gosto do seu estilo.

TROLHA : A gente se entende.

→ LAÍS 16
(Laís no foco de interrogatório)

Firme, forte, Racional, da tua delopet, Sincero e simples, beira e lava

LAÍS : Foi o Trolha que trouxe o menino. Ele sempre odiou tudo quanto é negro. *demagogia, reducion*

40 VOZ : Você ao contrário, era madrinha de bateria de escola de samba, né?

LAÍS : Eu tenho convicções políticas. *FIRME*

41 VOZ : Entre as suas convicções políticas poderíamos destacar um desmedido e infundado ódio racial.

LAÍS : O menino nunca esteve em meus planos. Eu não via no que a simples morte dele contribuiria para o nosso plano.

42 VOZ : E qual era o plano? *A TOMADA DO PODER -*

LAÍS : A tomada do poder! *-sincera e lava CATEGÓRICA*

43 VOZ : O que me impressiona em vocês, fanáticos, é a excessiva modéstia.

não impor uma ideia / Conversa Tira do Perto
(Sol está sentada num canto, chorando. Bimba entra)

→ **Legião O** ↓

BIMBA : Que que foi, Sol? Porque você tá assim? Alguém fez alguma merda com você? Foi o Trolha?

SOL : (chorando) Onde é que a gente foi parar, Bimba? Eu não consigo entender como é que eu vim parar aqui.

BIMBA : Caralho, Sol. Eu também tô morrendo de vergonha. Eu não sei, eu...acho que eu sou uma das pessoas mais feias

do mundo. Eu... não existe buraco no mundo que seja tão fundo onde eu possa me esconder.

SOL : Você não fez nada, Bimba. Você não tem culpa.

1. BIMBA : Tem uma porrada de gente não fazendo nada e se absolvendo. Eles acham que não tem culpa. Eles não fazem porra nenhuma e acham que não tem culpa. Eles tão com a consciência tranqüila, Sol. Ninguém faz porra nenhuma e tá todo mundo com a consciência tranqüila.

SOL : Eu tô com medo, Bimba.

2. BIMBA : Não mais do que eu.

SOL : Não. Você não entende. Se o Estevão descobrir, eu tô fudida.

3. BIMBA : Descobrir o que, Sol?

SOL : O meu menino, o que tá aqui dentro.

4. BIMBA : O que é que tem ele?

SOL : O pai dele...

5. BIMBA : Caralho. Sol, cê não tá querendo dizer que o pai dele...

SOL : É. É isso aí.

6. BIMBA : Puta que o pariu.

→ Glória 07
(Glória no foco de interrogatório)

GLÓRIA : Quando eu vi que o negócio tava ficando cabuloso, eu quis sair fora, eu juro. Mas a gente tinha medo do Trolha e da Laís. A gente se cagava de medo da Laís. Até a Bimba que era tão fodona, se cagava de medo da Laís.

→ Laís 01 — quase que pedindo desculpas —
(Laís e Estevão) Namorada — sedutora com a
LAÍS : Você alguma vez já parou pra pensar se tá fazendo a coisa certa?

ESTEVÃO : Como é que é?

LAÍS : Olha, Estevão, não me leva a mal não, tá? O que eu quero saber é se você já se questionou alguma vez? Tipo "eu tô fazendo a coisa certa?" (quase... A) pedindo desculpas...

ESTEVÃO : (depois de uma pausa) Meu pai sempre centralizou as idéias em casa. Ele não admitia cair em descrédito por isso mesmo quando ele percebia que podia tá

→ Nessa cena a prisão tem que ficar

24

Custalima. / Perto do Estevão eu cago - 6 mulheres,
o que ele quiser...

errado, ele então forjava argumentos, confundia os contra argumentos, e de alguma maneira ele nunca dava o braço a torcer. As grandes lideranças nunca deram o braço a torcer.

LAÍS: Você tá querendo dizer que acha que foi tão longe que não dá mais pra voltar atrás?

ESTEVÃO: Eu tô dizendo que eu não quero voltar atrás e que eu quero ir ainda mais longe. Eu tenho pesadelos e um nó no estomago e entendo que para que a história caminhe é necessário ignorar qualquer sentimento magnânimo. Eu entendo que sacrifícios são necessários. Você não vê assim? A história do mundo é um grande mural coberto de sangue inocente ou não. A história do mundo é feita de ações brutais. Pelo menos a história que faz o mundo verdadeiramente avançar. Condescendentes não entram para a história, a não ser como exemplos de chacota. Eu quero causar um impacto substancial.

LAÍS: Você não respondeu a minha pergunta.

ESTEVÃO: (com lágrimas nos olhos) Não?

→ **Bimba 06**
(Bimba no foco de Interrogatório)

BIMBA: Eu nunca pensei que as coisas pudessem foder tanto. Era inocente antes, sabe? Eu achava o Estevão meio patético com aquela conversa toda de racismo, raça superior e o caralho. É como eu disse, ele nunca me convenceu, e acho que a nenhuma de nós. Talvez a Toy, mas era um fascínio meio infante juvenil. A Laís tava apaixonada. Mas a Sol, a Glória e eu. Porra, a gente só tava por ali porque... ir pra onde, né? Eu tava pouco me fodendo. Ficar por ali era melhor que ficar na rua ou na boate. Quando eu me liguei que o cara era patético, mas era louco de verdade, acho que foi um pouco tarde demais. Tudo começou por farra. Ah, vamo aí. É pra falar mal dos preto. Legal. É pra chupar rolã. Tamo aí. De repente quando você se toca, cê tá no meio do turbilhão. Você quer sair, mas não dá mais tempo.

→ **Laís 16**
(Laís no foco de Interrogatório)

Resposta

Foi brutal. BRUTAL É A PALAVRA.

ruza, slauto pudora

LAÍS: O menino tava com papel higiênico na boca. Um rolo de papel higiênico molhado, sabe? Vocês já tentaram com papel higiênico? É eficaz. Mas é que você não gostam que as pessoas fiquem caladas. Vocês preferem elas falando, não é mesmo? — *n sabe*

44 VOZ: É isso aí.

LAÍS: Pois é. O menino tentava gritar, mas não conseguia. O papel higiênico sufocava ele. Saiam lágrimas dos olhos dele. Ele esperneava. Aí o Estevão pediu pra eu amarrar as pernas dele. Eu amarrei. Eu cumpria ordens, entende? Acho que eu tava sob efeito de alguma coisa, eu nem sei bem o que é. O que eu tô falando é que o Estevão fez uma espécie de lavagem cerebral na gente.

45 VOZ: (Irônico) Claro. Uma lavagem cerebral. Eu sei como é. Esse Estevão, hein? Não tem jeito mesmo. E o menino?

LAÍS: O menino tava incontrolável. Ele batia a cabeça no chão, com violência. Era difícil conseguir segurar ele. O Estevão tava ficando impaciente. Ele então se benzeu várias vezes como se fosse assim um prólogo para algum ritual.

46 VOZ: Um sacrifício.

LAÍS: É. Pode ser. Eu pensei. Agora ele vai matar o menino. Assim. Simples.

47 VOZ: Mas ele não matou?

LAÍS: Não.

48 VOZ: E o que foi que ele fez?

LAÍS: Cara, ele fez uma coisa muito estranha. Ele...mordeu o pescoço do menino e chupou o sangue dele.

49 VOZ: Como um vampiro? — *drácula*

LAÍS: É. Tipo Drácula. Eu não tô dizendo que o Estevão seja um vampiro. Ele não dorme em caixão, não tem medo de alho, nada dessas porra...o que eu tô dizendo é que ele agiu como se fosse um. (*frustra*)

50 VOZ: Ele bebeu o sangue do menino?

LAÍS: Com sofreguidão. Com um prazer que eu não tenho como descrever pra você.

egião "Eu sou filho da puta mas vocês tbém são" achar ironia (sutil)

Ol ⊕ hum amo / pñ no chão

muito natural pl ela, n pode impedir, enfraquece a suela abaixo —

cl calma ruza — respirando — normal!

1 quem viu, viu tudo, avisa

(Estevão entra na sala. Sua boca está toda vermelha de sangue. Todos ficam perplexos com sua entrada. Toy corre pro quarto)

TROLHA : Cara, que merda é essa?

ESTEVIÃO : O sangue...

TROLHA : É, cara, o sangue. Cê tá com a boca cheia de sangue. Mó nojelra. Que merda é essa?

ESTEVIÃO : O sangue que eu bebi é igual ao meu.

TOY : Do que ele tá falando?

GLÓRIA : Porra, acho que aconteceu uma puta cagada.

ESTEVIÃO : Todos de joelhos.

TROLHA : É ruim, hein?

(todos ficam de joelhos, menos Trolha)

ESTEVIÃO : A revelação está no sangue. Todos de joelhos diante do sangue.

TROLHA : Eu não sabia que sangue dava barato. O cara tá doído.

SOL : Fica de joelhos, Trolha.

TROLHA : Porra, já vai.

- BIMBA : (entrando) Que merda tá acontecendo agora? (nota o sangue na boca de Estevão) Cara, que porra que você fez? (Estevão caminha até ela e a esbofeteia. Ela cai)

LAÍS : (entrando também ensanguentada e com uma faca na mão) A sua histeria já me torrou o saco, Bimba.

→ Toy 03
(Toy no foco de interrogatório)

TOY : Foi a Laís quem matou o menino. Quando o Estevão saiu do quarto com a boca sangrando, eu entrei no quarto. E eu vi. Ela enfiou a faca no pescoço dele. Ele não queria morrer. Ele estrebuchava, se mexia com violência. Ele queria chorar, mas tava sufocado. Tinham enchido a boca dele com papel higiênico. Ela então enfiou a faca de novo. Ele ainda não morreu. Ela foi ficando louca e foi enterrando a faca em todos os lugares do corpinho dele. Ela cortava ele assim como um açougueiro possesso. Ela...(entra numa crise de choro)

SI VOZ : Foi brutal.

TOY : É. Foi. Eu não sabia que podia ser assim.

→ Leão 01

LAÍS : Eu quero o revólver.

ESTEVÃO : Pra que?

LAÍS : A porra do pretinho. Ele não morre. É pior que gato preto. Tem umas quinhentas vidas. Eu já enfiei a faca em tudo quanto é lugar. ^{É vai urando} O moleque tá igual uma peneira, mas ainda tá respirando. Eu vou acabar com essa merda. Me dá o revólver. A santa máquina de exterminar afro americanos.

→ Sol 04
(Sol no foco de interrogatório)

SOL : Naquela noite eu entendi algumas coisas. Minha vida até então tinha sido uma sucessão de equívocos. Eu fugi de casa com 16 anos. Comecei a fazer artesanato pra sobreviver.

52 VOZ : Uma hippie.

SOL : É. Você pode chamar assim. Eu sempre fui meio hiponga mesmo. A maneira que eu encontrei pra viver. Eu não tinha destino, sabe. Nunca tive. Quando Estevão apareceu, eu tive a ilusão, por mais fulgida que fosse, de um destino. Uma pessoa sem destino não é nada. Mas você só tem destino se tiver convicções. E é muito fácil você adquirir as convicções erradas. Elas vem pra você aos montes, como cartões de aniversário. De um momento para o outro, você começa a ver inimigos no balcão da padaria. A intolerância te permite ver inimigos na própria casa. Você começa a agir como um beato numa igreja ou...sei lá...olha, eu nunca tive nada contra igrejas, mas as pessoas que freqüentam igrejas...elas são dotadas de uma capacidade de julgamento...é como se Deus tivesse dado um crachá pra elas...um crachá de juiz...a partir de agora eu avalio o seu caráter a partir de minhas convicções...você tá entendendo? E todos os seus argumentos de juízo são tão inconsistentes, tão frágeis. Qualquer discurso racista é tão inconsistente. Se você parar pra analisar, só sobra o ódio. O discurso se apóia no ódio. Só. Não há argumentação que não seja risível. A gente aprende a odiar. E para algumas pessoas, pra quem não tem nada, o ódio já é alguma coisa. Rockwell ou Malcom X. Tanto faz. É ódio, sabe? É o mesmo ódio com uma cor diferente. E

ódio gera brutalidade. Numa coisa o Estevão tava certo. O sangue do menino. O sangue do menino negro. O sangue que ele bebeu era igual ao meu. Era igual ao do meu filho que vai nascer. Quando a gente se matar, da maneira bestificada, brutal e estúpida que estamos procurando...quando isso acontecer, o sangue na calçada vai se misturar. E as pessoas vão perceber que nunca existiram diferenças. Vai formar uma textura só. Vai ser um vermelho vivo, gritante. E talvez haja paz. Paz no mundo do meu filho. Meu filho de sangue misturado.

↳ Legião OJ
(Estevão no foco de interrogatório)

53 VOZ : Ok. Estevão, é hora de começar a falar.
ESTEVÃO : Falar? Eis enfim algo com que eu me sinto familiarizado.

↳ 13

Mário Bortolotto
Abril de 2002